

DO BERÇO AO BERÇÁRIO: EXPERIENCIANDO AS PRÁTICAS DOCENTES NO CEI – SANDRA MARIA DOS SANTOS NO PROJETO FORMOSO A

TIHARA RODRIGUES PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

CLÁUDIA BATISTA DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

LEONÍDIA CRISTINA FERNANDES ALVES MACEDO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – SEMED

ARLETE RAMOS DOS SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

O presente artigo traz os dados de uma pesquisa enfatizando os caminhos trilhados na implantação do primeiro berçário no campo do Município de Bom Jesus da Lapa Bahia – Ba. O estudo que aqui se desenrola traz uma abordagem qualitativa com utilização de observação participante, entrevista e análise documental. Os resultados do estudo desenvolvido destacam a importância do CEI - Centro de Educação Infantil Sandra Maria dos Santos, situado na comunidade campesina Projeto Formoso A, bem como a inserção de bebês de 06 meses, no contexto da Educação Infantil. As práticas que encontramos proporcionam experiências com a linguagem, os símbolos e inserção na cultura escrita. Para isto, é de suma importância a conexão entre as professoras e organização dos espaços, que funcionam como elementos educativos fundamentais para o desenvolvimento de tais práticas com a participação dos bebês (04 meses á 1 ano e 7 meses) e crianças bem pequenas (02 dois e 03 três anos) e pequenas (04 quatro e 05 cinco anos).

4128

Palavras-chave: Berçário. Educação Infantil do Campo. Prática docente.

Abstract

This article presents data from a survey emphasizing the paths taken in the implementation of the first nursery in the countryside of the Municipality of Bom Jesus da Lapa Bahia – Ba. The study carried out here uses a qualitative approach using participant observation, interviews and documentary analysis. The results of the study highlighted the importance of the CEI - Centro de Educação Infantil Sandra Maria dos Santos, located in the peasant community Projeto Formoso A, as well as the inclusion of 6-month-old babies in the context of Early Childhood Education. The practices we found provide experiences with language, symbols and insertion into written culture. For this, the connection between teachers and organization of spaces is extremely important, which function as fundamental educational elements for the

development of such practices with the participation of babies (04 months to 1 year and 7 months) and very young children (02 two and 03 three years old) and small (04 four and 05 five years old).

Keywords: Nursery. Rural Early Childhood Education. Teaching practice.

Introdução

A concepção de infância vem sendo construída de forma histórica e social. A falta de reconhecimento das crianças enquanto indivíduos únicos capazes de pensar e construir conhecimentos perdurou por séculos. A criança foi vista como ser inacabado, miniatura de adultos, um ser sem importância, quase invisível. Assim que pudesse realizar algumas tarefas, era inserida no mundo adulto, sem nenhuma preocupação com sua formação enquanto um ser.

Nesse sentido, a aprendizagem da criança que antes convivia com adultos, passou a se dar na escola, que passou a ser responsável pelo seu processo de formação. Entende-se assim que essa distribuição desigual de poder entre crianças e adultos tem razões sociais e ideológicas com consequências no controle e na dominação de grupos até os dias atuais, o que torna essencial a presença de outras pessoas para garantir a sobrevivência dos pequenos.

O sentimento de infância foi se modificando ao longo dos tempos, como resultado de um período de transformações culturais e se desdobrando na sociedade, em mudanças no papel da criança, sob outras formas de pensar, outras perspectivas. A própria história se encarregou de trilhar novos caminhos e quebrar paradigmas.

Dentre os estudiosos da infância Rousseau deu uma grande contribuição ao ressaltar que a criança deve ser vista em seu próprio mundo e não como uma mera projeção do adulto. Ao afirmar essa visão, Rousseau (1999) conquistou o mérito da construção de um conceito moderno de infância, embora ainda não como compreendido hoje, mas como o início do despir-se de velhos conceitos e a possibilidade de um novo olhar sobre a criança.

Considerando suas manifestações próprias e a capacidade imaginativa e criativa. Suas concepções de educação junto a natureza, de atividade do aluno, de liberdade bem regrada, são conceitos que perduram até hoje. Ele percebeu ainda, que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias.

Para ele a infância é uma fase com características próprias às quais devem ser cultivadas de forma a contribuir para o desenvolvimento da inteligência da criança. O autor antecipou teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e moral da criança, quebrou paradigmas e desencadeou novas concepções sobre a criança e a infância, reconhecendo que a criança tem seu próprio mundo e que é preciso compreendê-la a partir dela mesma.

Diante da diversidade de culturas em cada família, religiões, classe social, econômica política é impossível pensar numa infância única sobretudo no campo, é preciso entender o contexto em que estão inseridas. É coerente falarmos em infâncias, no sentido plural. Mesmo

cientes de que existiram e existem diferentes infâncias em nossa sociedade, não podemos deixar de mencionar que ao falar de criança temos que reconhecer que esta etapa da vida é marcada por características que lhe são peculiares, que independente de como é o contexto da infância de uma criança ela tem necessidades e características próprias.

O conceito de infância repercute fortemente no papel da Educação Infantil, pois direciona todo o atendimento que é prestado à criança pequena. Dessa maneira, a Educação Infantil está intrinsecamente ligada ao conceito de infância, tendo a sua evolução marcada pelas transformações sociais que originaram um novo olhar sobre a mesma. É preciso estar atento para todas as infâncias, as da cidade e do campo.

Uma vez que a criança enquanto ser, histórico, cultural, criativo, que sugere, que dá pistas sobre seus interesses, que transforma, vivencia, explora, constrói nas interações com outras crianças e adultos, mas sem perder de vista a responsabilidade do professor em promover a formação da criança com os saberes e conhecimentos historicamente construídos, pautados em planejamentos educativos intencionais e ampliando esses saberes para além do cognitivo, ou seja, que as outras linguagens sejam estabelecidas nesse entorno (social, afetiva, psíquica, física, psicomotora, entre outras).

Nessa perspectiva, é preciso garantir à criança, desde cedo, o direito à diferença, à alteridade e à apropriação de significativas aprendizagens a partir das diferenças, buscando um equilíbrio dinâmico, onde haja lugar para o direito comum algo que é de todos, mesmo que não agrade a alguns, mas confira vínculo e estabilidade a todos e o direito à diferença.

A formação continuada é fundamental para possibilitar aos professores aprimorarem suas respostas às diferentes situações que enfrentam, para aprofundar a reflexão sobre os novos desafios que a sociedade em rápida mudança lhes oferece, para reconstruir seu projeto educativo em função das demandas da escola, das novas configurações familiares, das próprias crianças e suas culturas infantis, valorizando as inúmeras infâncias que permeiam a Educação Infantil do nosso município. É preciso estar atento para todas as infâncias, as de cunho urbano e as camponesas.

Ademais, faz-se necessário ressaltar que o formativo é sempre do âmbito do valorado, até porque, em algum lugar e de alguma perspectiva, alguém ou algum segmento social dirá que alguma aprendizagem é ou não é boa. O que se explica, em realidade, são as condições educacionais e pedagógicas para que a formação aconteça, ou seja, seus dispositivos, formas de mediação, disponibilizações tecnológicas e materiais, espaços e tempos necessários para a qualificação da formação, modelos metodológicos, teóricos e de gestão da formação. A

experiência formativa propriamente dita é irredutível a qualquer explicação. Só o Ser da experiência formativa é capaz de expressá-la.

Tomando os meios educacionais como referência, só alcançamos a experiência formativa se o outro nos revelar, conscientes de que, tanto ele quanto nós, também experimentaremos, nos processos formativos, a condição do não-saber, do não-conhecer nas itinerâncias e errâncias dessa experiência. Essa perspectiva retira qualquer possibilidade de um currículo para a Educação Infantil pautado no adultocentrismo ou na extradeterminação.

Como nossas crianças se formariam como entes inteiros e positivados? Quais as propostas curriculares relevantes para pleitear a complexidade das suas necessidades socioeducacionais nos plurais contextos do nosso município? Estas nos parecem indagações fundantes para reflexões e propostas de uma Educação Infantil comprometida com a formação de entes de direito à aprendizagem/formação qualificadas. Ao aceitarmos o desafio de pensar a infância numa perspectiva ampliada e distinta das concepções que quiseram compreender a criança como uma invariante na história e na cultura, pretendemos expressar, sobretudo, o desejo de contribuir para um projeto de Educação Infantil que possa ser considerado patrimônio sociocomunitário, pois entendemos que este nível de educação não pode estar à mercê das categorias teóricas corporativistas, das discontinuidades pedagógicas, dos jogos políticos e das instáveis disponibilidades burocráticas de setores político-administrativos.

4131

Consideramos a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural como possibilidades que nos auxiliarão nessa difícil tarefa de realizar um trabalho contra a hegemonia, sem a abreviação da infância, mas que valorize a socialização dos conhecimentos construídos historicamente pelo conjunto de homens.

Os modos de organização dos espaços/tempos na Educação Infantil em Bom Jesus Da Lapa – Ba

De acordo com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “[...] é dever dos pais ou responsáveis matricular seus filhos a partir dos 4 anos e obrigação das redes de ensino garantir a vaga para todos as crianças, a partir da mesma idade”. Esta obrigatoriedade da Educação Básica dos 04 aos 17 anos decorre da Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009. A mesma garante que a medida deverá ser implementada, progressivamente, até 2016. Assim a Educação Infantil no

município de Bom Jesus da Lapa se organiza para o atendimento seguindo os seguintes critérios:

- ✚ Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um período mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- ✚ Atendimento à criança nos Centros de Educação Infantil que atendem em jornada de tempo integral por, no mínimo, 7 horas e, no máximo, 10 horas por dia, e, em jornada de tempo parcial, por um período de no mínimo 4 horas diárias;
- ✚ Atendimento à criança nas escolas que ofertam classes da Educação Infantil, em jornada de tempo parcial, por um período de, no mínimo, 4 horas diárias.

No que se remete ao atendimento a Educação Infantil na Rede Municipal, temos a configuração a seguir: Creches para crianças de até 03 (três) anos e 11 (onze) meses de idade. A Creche se organiza da seguinte forma:

- ✓ **Berçários:** Berçário I - 4 a 11 meses; Berçário II - 1 a 1 ano e 6 meses.
- ✓ **Maternais:** Maternal I - 1 ano e 7 meses a 2 anos incompletos; Maternal II - 2 anos completos até 31 de março e maternal III - 3 anos completos até 31 de março.
- ✓ **Pré-escola:** Pré-Escola para as crianças de quatro até cinco anos e onze meses de idade. A Pré-Escola está estruturada em: I Período - crianças com quatro anos completos até 31 de março e II Período - crianças com cinco anos completos até 31 de março.

4132

No que diz respeito a relação professor aluno com o intuito de garantir na matrícula e na organização das respectivas turmas de Educação Infantil o número de professores/crianças de acordo a seguinte relação:

- ✓ Berçário I (4 a 11 meses) 12 crianças por turma/1 professor e 2 monitores educacionais;
- ✓ Berçário II (1 a 1 ano e 6 meses) 12 crianças por turma/1 professor e 2 monitores educacionais;
- ✓ Maternal I (1 ano e 7 meses a 2 anos incompletos) 15 crianças por turma/1 professor e 1 monitor educacional;
- ✓ Maternal II (02 anos completos até 31 de março) 15 crianças por turma/1 professor e 1 monitor educacional;
- ✓ Maternal III (03 anos completos até 31 de março) 18 crianças por turma/1 professor e 1 monitor educacional;
- ✓ I Período (04 anos completos até 31 de março) 20 crianças por turma/1 professor;
- ✓ II Período (05 anos completos até 31 de março) 20 crianças por turma/1 professor.

O Centro de Educação Infantil poderá acrescentar 20% do total de alunos em cada turma se houver espaço adequado para os mesmos na sala de aula. Nesse caso no Centro de Educação Infantil Sandra Maria, temos a organização a seguir quanto as turmas:

Quadro 01: Matrículas 2023/2024 CEI – Sandra Maria

| Nº | TURMAS | TURNO | Nº DE ALUNOS 2023 | Nº DE ALUNOS 2024 |
|--------------|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 01 | Berçário I e II e Maternal I | Matutino | 28 | 12 |
| 02 | Maternal II | | 17 | 20 |
| 03 | Maternal III | | 23 | 20 |
| 04 | I período | | 25 | 21 |
| 05 | II período | | 18 | 22 |
| 06 | I período e II período | Integral | 22 | 23 |
| 07 | Maternal II | Vespertino | 14 | 18 |
| 08 | Maternal III | | 20 | 20 |
| 09 | I período | | 18 | 19 |
| 10 | II período A | | 14 | 14 |
| 11 | II período B | | 14 | 15 |
| TOTAL | | | 213 | 204 |

Fonte: SGE – Bravo Município de Bom Jesus da Lapa (<https://web02.sipf.com.br/sipfalpa/Escolav3/Index/>)

O quadro acima apresenta os dados referentes as crianças matriculadas no CEI no ano de 2024, distribuídas por turnos totalizando 204 crianças. Diante dos dados acima elencados percebemos a grande relevância do Berçário em uma comunidade camponesa. Assim sendo, o município busca atender todas as crianças que residem nas localidades do campo e da cidade acolhendo também os filhos de famílias itinerantes e tradicionais. Uma vez que é uma necessidade da família é um direito da criança estar matriculada em uma instituição conforme rege a LDBEN (Lei nº 9.394/96) em seu artigo 30:

- A educação infantil será oferecida em:
- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
 - II - Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.
- (Revogado)
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

Portanto, toda criança tem direito à Educação Infantil garantido pela legislação, uma vez que este é um período decisivo da vida em que se constituem as bases para o seu desenvolvimento como pessoa humana.

O Distrito De Irrigação Formoso e a implantação do Centro De Educação Infantil Sandra Maria Dos Santos

O Perímetro Irrigado Formoso teve seu início na década de 1970 em função de estudos com a finalidade de identificar o potencial de irrigação do Vale do São Francisco. O projeto Formoso, inicialmente, foi dividido em Projeto Formoso A e Projeto Formoso H com uma área bruta total de 19.500 hectares, dos quais 12.100 hectares de área irrigável, cujo propósito foi promover o desenvolvimento agropecuário da região. A Figura 1, adiante, representa um panorama do referido projeto.

Figura 1 — Vista panorâmica do Projeto Formoso



Fonte: adaptado de Bom Jesus da Lapa Notícias (2023).

É fundamental destacar as palavras de Coelho Neto (2004, p. 109) quando afirma acerca do Projeto Formoso e destaca que

[...] a conformação espacial do antigo Projeto Formoso foi reestruturada, resultando na criação de dois perímetros, os Projetos de Irrigação Formoso “A” e Formoso “H”, que, embora considerados distintamente nas estatísticas da Codevasf, apresentam contiguidade espacial e são geridos pelo mesmo distrito de irrigação. A implantação da irrigação em Serra do Ramalho, conforme estava previsto, poderia dar outro rumo à história. O desinteresse público em viabilizar a irrigação no Projeto de Colonização Serra do Ramalho reforça a ideia de que esta técnica não se destina à população pobre do campo.

Este projeto foi desenvolvido pelo governo federal e implantado por meio da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), às margens do Rio Corrente, em uma região do município de Bom Jesus da Lapa. O projeto Formoso é um campo

direcionado para uma cultura irrigada, com grande influência de recursos tecnológicos, além de ser também considerado um polo de fruticultura estimado como o maior produtor de banana da Bahia e o segundo maior do país. O cultivo de outras frutas também se destaca na região, tais como o mamão, a manga, a melancia, dentre outras.

É importante enfatizar que dessa área distribuída a maior parte foi destinada aos empresários, restando uma pequena parte aos colonos, embora a ideia inicial era que este espaço possibilitasse amenizar as desigualdades. Todavia, a distribuição desigual dos lotes contribuiu para acentuar ainda mais os ditames capitalistas implícitos na distribuição das terras. Conforte destaca Mészáros (2011, p. 183), o “capital em si não passa de um modo e um meio dinâmico de mediação reprodutiva, devorador e dominador”. Desse modo, fica perceptível a discrepância entre o agronegócio e a agricultura familiar.

No que diz respeito à escolarização o espaço do Projeto Formoso, atualmente, compreende um número de 03 (três) escolas localizadas em setores distintos, criadas em épocas diferentes, com o intuito de atender à luta dos produtores e colonos por escolas que garantam a educação dos seus filhos.

Figura 2 — Vista da externa Centro de Educação Infantil Sandra Maria dos Santos (Setor 33)



Fonte: Plano da gestão da escola (2024).

A referida escrita está baseada em uma pesquisa participante realizada no CEI – Centro de Educação Infantil Sandra Maria dos Santos, que fica situado na Vila do Setor 33 localizada no “Distrito de irrigação Formoso A”, assim intitulado devido às operações e à manutenção da infraestrutura de todo o perímetro, zona rural de Bom Jesus da Lapa. A comunidade fica a 35 quilômetros da sede do município, tendo seu acesso pela rodovia 349, a direita seguindo em estrada de chão e canais que levam irrigação às áreas de plantio. A comunidade dispõe de algumas ruas asfaltadas, energia elétrica e água encanada, bem como posto de saúde, praça, quadra e outras áreas de lazer, conforme ilustra a Figura 3, a seguir.

Figura 3 — Vista panorâmica da Vila do Setor 33



Fonte: Bom Jesus da Lapa Notícias (2023).

O CEI “A” foi inaugurado no ano de 2022, no entanto, só foi autorizado legalmente pelo decreto municipal, nº 722 de 23/01/1923. Bem como dispõe o decreto Municipal:

Art. 1º Fica criado o Centro de Educação Infantil Municipal em tempo Integral, voltado a crianças de 06 meses a 05 anos de idade localizado na rua 03, nº 2012, Vila do Setor 33, no Distrito do Formoso, neste Município, denominado de “Centro de Educação Infantil Professora Sandra Maria dos Santos”, o qual passa a integrar o Sistema Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa.

O CEI no ano de sua inauguração atendeu 213 crianças, evidenciando a relevância desta conquista para o campo, uma vez que o mesmo é permeado por lutas em prol de uma educação de qualidade para os filhos e filhas da classe trabalhadora. Já no ano de 2024 as matrículas estão em processo de efetivação já iniciado com 2024 alunos matriculados de acordo com as informações do quando 01 outrora mencionadas. Lembrando que os alunos estão distribuídos nos turnos matutino e vespertino sendo 10 turmas regulares e 01 turma de tempo integral (Multi - idade).

No que diz respeito aos recursos humanos no ano de 2024, a distribuição se dá conforme descrito no Quadro 2, a seguir:

Quadro 1 — Recursos humanos CEI – Professora Sandra Maria dos Santos

| FUNCIONÁRIOS NA ESCOLA | QUANTIDADE | TEMPO SERVIÇO NA ESCOLA |
|-------------------------------|-------------------|--------------------------------|
| Professores (as) | 10 | 02 anos |
| Auxiliares de Serviço gerais | 05 | 02 anos |
| Merendeira | 06 | 02 anos |
| Diretor (a) | 01 | 02 anos |
| Secretaria escolar | 02 | 02 anos |
| Coordenador Pedagógico | 01 | 02 anos |

| | | |
|-------------------------------|----|---------|
| Guarda Noturno | 02 | 02 anos |
| Monitor de Transporte | 02 | 02 anos |
| Cuidador | 02 | 02 anos |
| Aux. Desenvolvimento Infantil | 05 | 02 anos |

Fonte: elaborado pela autora com base no Plano de Gestão (2021)

No que diz respeito ao espaço físico, o Quadro 3 detalha suas dependências e fica evidente o quanto a Escola do Campo neste Município encontra-se em excelentes condições em sua estrutura física para atender as crianças

Quadro 2 — Dependências Físicas da escola

| Espaço físico | Nº | Situação |
|---------------------------------|-----------|---|
| Cozinha | 02 | Iluminada em boas condições. |
| Refeitório | 01 | Iluminada em boas condições. |
| Salas aulas | 08 | Todas com banheiros adaptados a idade |
| Sala para recreação | 01 | Iluminada em boas condições. |
| Sala para os bebês | 01 | Em boas condições de funcionamento. |
| Parque infantil | 01 | Em boas condições de funcionamento. |
| Pátio descoberto | 00 | Área cimentada que requer adaptação |
| Pátio coberto | 02 | Pouco ventilado e pouco amplo |
| Sala para diretoria | 01 | A sala da diretoria é conjugada com a secretaria. |
| Sala para os professores | 01 | Ampla e iluminada, porém não ventilada. |
| Banheiros para os professores | 2 | Amplo e iluminado |
| Banheiros para os alunos | 10 | Amplos, iluminados, e com acessibilidade |
| Água via rede pública | Sim | Água encanada e tratada. |
| Energia via rede pública | Sim | ----- |
| Rede de esgoto via rede pública | Não | A escola possui apenas fossa. |
| Coleta de lixo periódica | Sim | Coletado uma vez por semana. |
| Dispensa | 01 | O espaço em boas condições. |
| Água filtrada | Sim | A escola possui apenas um bebedouro filtro. |
| Internet | Sim | A unidade possui internet razoável |
| Escola com acessibilidade | Sim | A estrutura foi adaptada |

Fonte: Plano de Gestão Educacional (2023)

Experienciando as práticas docentes no CEI – Sandra Maria dos Santos no Projeto Formoso A

A rotina na Educação Infantil deve respeitar o ritmo biológico de cada faixa etária da criança, com a observação acentuada tanto dos professores e dos demais profissionais da instituição, que ajudarão a perceber mudanças ou alternâncias que podem ser feitas na rotina. É no Centro de Educação Infantil que as crianças passam boa parte do dia, como é o caso das bebês e das crianças bem pequenas e crianças pequenas, do CEI Professora Sandra. É neste espaço que fazem suas necessidades biológicas, se alimentam, dormem, além de atividades ligadas à higiene. Também entram em contato com diversos artefatos e linguagens. Nesse sentido, dizemos que cuidar e educar na Educação Infantil são dois processos indissociáveis para garantir que a criança seja protegida e se desenvolva.

Não se pode falar de desenvolvimento humano sem perpassar pelo desenvolvimento infantil, o primeiro corresponde a um contínuo do segundo, pois os primeiros anos de vida da criança de 0 a 5 anos demarcam seu desenvolvimento por meio das interações sociais e influenciam o mesmo até a vida adulta. Para a Teoria Histórico-Cultural, a infância, é um período em que a criança se prepara para a vida adulta, período no qual, também, “[...] a criança se apropria de conhecimentos, hábitos, qualidades psíquicas e propriedades individuais necessárias à formação de sua inteligência e personalidade” (Souza, 2007, p. 78).

Parafraseando as palavras de Vygotsky, é a partir da interação com o meio determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende. O desenvolvimento se dá pela aquisição da aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade. Conforme (Marsiglia, 2011, p. 36) “A criança ao entrar na escola, já possui uma série de aprendizagens que Vygotsky denomina de pré-história da aprendizagem. No entanto, essas aprendizagens não garantem uma continuidade entre elas e as aprendizagens escolares”. Confirma, assim então, o que já vem sendo debatido na teoria histórico-crítica, o professor como um parceiro mais experiente, é quem media os processos de aprendizagem da criança de forma intencional.

A intencionalidade do trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil deve estabelecer equilíbrio entre cuidar, educar, nas brincadeiras e interações, este é um dos princípios postos na legislação para a escola de Educação Infantil. Essa relação que é indissociável exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências. O professor precisa, nesse contexto, “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017, p. 36). Essa relação entre ensinar e aprender, não pode acontecer sem que o professor, parceiro mais experiente faça a mediação da criança com o mundo de forma intencional, buscando as máximas possibilidades de desenvolvimento das mesmas.

A rotina da Educação Infantil varia muito de acordo com a estrutura da instituição e a sequência de atividades propostas; estas sequências de atividades possibilitam às crianças esta relação com o tempo e o espaço. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois desta forma possibilita que a mesma estruture sua própria independência e autonomia, além de instigar a sua socialização com o meio em que vive. Segundo Horn (2004, p. 34) “a organização da rotina se faz, principalmente, a partir dos horários destinados a alimentação, a higiene, ao sono e as atividades individuais e coletivas das crianças”.

As atividades desenvolvidas no CEI são organizadas por horários, levando em conta alguns eixos de aprendizagem indicados pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998). A rotina é diferenciada para as crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade que ficam por tempo integral. O espaço físico oferecido às crianças é pensado e organizado no sentido de garantir sua segurança e proporcionar as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento. Dentro da sala é importante que as crianças possam se sentir seguras e confiantes, e que os educadores possam cuidar para que todos os materiais contidos sejam utilizados e manuseados de forma autônoma por elas. Para esta temática, Medel (2014) ressalta que existem outros espaços que constituem ambientes educativos na medida em que as crianças desenvolvam neles experiências de aprendizagem. O CEI Sandra Maria possui um espaço projetado nos padrões do Proinfância, com um pátio central com anfiteatro e área de brinquedos e salas que se distribuem ao redor.

Atrás das salas há área livre com solário. Além das salas de gestão e de atividades, há também uma ludoteca e sala de soneca. Todas as salas de aulas possuem banheiros com pias, vasos e chuveiros para banhos, das crianças de 02 (dois) até 05 (cinco) anos de idade, os espaços possuem uma boa ventilação e uma iluminação adequada com janelas grandes apropriadas para atender a Educação Infantil. A sala do berçário é adequada para atender os bebês com espaço de higiene de acordo com a necessidade de cada um.

4139

O município busca atender todas as crianças que residem nas localidades do campo e da cidade acolhendo também os filhos de famílias itinerantes e tradicionais. Uma vez que é uma necessidade da família é um direito da criança estar matriculada em uma instituição conforme rege a LDBEN (Lei nº 9.394/96) em seu artigo 30:

A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

(Revogado)

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

Portanto, toda criança tem direito à Educação Infantil garantido pela legislação, uma vez que este é um período decisivo da vida em que se constituem as bases para o seu desenvolvimento como pessoa humana.

Mesmo sendo um mecanismo importante para o auxílio na formulação de estratégias pedagógicas, Como afirma Tolstij (1989), o estudo da periodização do desenvolvimento não deve ser uma simples avaliação cronológica das etapas previstas para a vida dos indivíduos,

deve, sim, conter os princípios de cada etapa e os critérios que levam a passagem de um período a outro.

Marsiglia (2011) nos apresenta que a atividade-guia pode não ser aquela que ocupe a maior parte do tempo da criança. Não é necessariamente aquela que é realizada mais vezes, mas sim, aquela que produz o desenvolvimento.

Nessa direção, Elkonin (1987), a partir do conceito de atividade-guia elaborado por Leontiev, afirma que a sinalização da passagem de um estágio a outro é precisamente a mudança no tipo dominante de atividade.

De 0 a 1 ano - acontece a comunicação emocional direta do bebê com o adulto como orientadora do desenvolvimento da criança que proporciona a formação de outras atividades que compreendem o conhecimento do mundo material, a exploração sensório-motora, e o desenvolvimento da fala. É por meio dessa relação estabelecida entre eles que o bebê se apropriará da experiência social. O recém-nascido precisa que seu organismo se estabeleça de maneira que sustente sua vida, agora de maneira independente da mãe, como antes acontecia em sua vida intrauterina.

Ao mesmo tempo, o bebê continua dependente do adulto para sobreviver, pois não tem condições físicas de se alimentar sozinho, higienizar-se etc. Passa então a interagir com o meio numa atuação que será circunstanciada pelas relações sociais, e um fator crucial do desenvolvimento será a comunicação dos adultos com o bebê. Essa é sua atividade-guia. O resultado dessa comunicação, e sinal de seu desenvolvimento, é a aparição do “complexo de animação”, que se refere às demonstrações do bebê de sua atividade perante o adulto: sorri, faz movimentos com os braços e as pernas, emite sons e atrai a atenção (Martins, 2009).

Tolstij (1989) mostra que quando o bebê não recebe os cuidados necessários ao seu desenvolvimento, mesmo tendo alimentação e vestimentas, poderá sofrer de uma enfermidade causada pela insuficiência de comunicação (hospitalismo), que pode ser revertida justamente por meio da qualidade de suas relações sociais. Ademais, alerta esse autor que uma interlocução (mediação) insuficiente pode acarretar sequelas por toda a vida da criança. (Marsiglia 2011). Não se pode perder de vista, a importância da mediação do adulto nesse processo.

Considerações Finais

A aprendizagem da criança que antes convivia com adultos, passou a se dar na escola, que passou a ser responsável pelo seu processo de formação. Entende-se assim que essa

distribuição desigual de poder entre crianças e adultos tem razões sociais e ideológicas com consequências no controle e na dominação de grupos até os dias atuais, o que torna essencial a presença de outras pessoas para garantir a sobrevivência dos pequenos.

O sentimento de infância foi se modificando ao longo dos tempos, como resultado de um período de transformações culturais e se desdobrando na sociedade, em mudanças no papel da criança, sob outras formas de pensar, outras perspectivas. A própria história se encarregou de trilhar novos caminhos e quebrar paradigmas.

Dentre os estudiosos da infância Rousseau deu uma grande contribuição ao ressaltar que a criança deve ser vista em seu próprio mundo e não como uma mera projeção do adulto. Ao afirmar essa visão, conquistou o mérito da construção de um conceito moderno de infância, embora ainda não como compreendido hoje, mas como o início do despir-se de velhos conceitos e a possibilidade de um novo olhar sobre a criança.

Considerando suas manifestações próprias e a capacidade imaginativa e criativa. Suas concepções de educação junto a natureza, de atividade do aluno, de liberdade bem regrada, são conceitos que perduram até hoje. Ele percebeu ainda, que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias.

Para ele a infância é uma fase com características próprias às quais devem ser cultivadas de forma a contribuir para o desenvolvimento da inteligência da criança. O autor antecipou teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e moral da criança, quebrou paradigmas e desencadeou novas concepções sobre a criança e a infância, reconhecendo que a criança tem seu próprio mundo e que é preciso compreendê-la a partir dela mesma.

Diante da diversidade de culturas em cada família, religiões, classe social, econômica política é impossível pensar numa infância única. É preciso entender o contexto em que estão inseridas. É coerente falarmos em infâncias, no sentido plural. Mesmo cientes de que existiram e existem diferentes infâncias em nossa sociedade, não podemos deixar de mencionar que ao falar de criança temos que reconhecer que esta etapa da vida é marcada por características que lhe são peculiares, que independente de como é o contexto da infância de uma criança ela tem necessidades e características próprias.

O conceito de infância repercute fortemente no papel da Educação Infantil, pois direciona todo o atendimento que é prestado à criança pequena. Dessa maneira, a Educação Infantil está intrinsecamente ligada ao conceito de infância, tendo a sua evolução marcada pelas transformações sociais que originaram um novo olhar sobre a mesma.

Uma vez que a criança enquanto ser, histórico, cultural, criativo, que sugere, que dá pistas sobre seus interesses, que transforma, vivencia, explora, constrói nas interações com outras crianças e adultos, mas sem perder de vista a responsabilidade do professor em promover a formação da criança com os saberes e conhecimentos historicamente construídos, pautados em planejamentos educativos intencionais e ampliando esses saberes para além do cognitivo, ou seja, que as outras linguagens sejam estabelecidas nesse entorno (social, afetiva, psíquica, física, psicomotora, entre outras).

A Educação Infantil é contexto de aprendizagem e desenvolvimento sustentado pelo planejamento de conteúdos adequados a cada faixa etária. Assumir a transmissão de conhecimentos sistematizados no contexto escolar do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade é condição imprescindível para a humanização e o desenvolvimento pleno das crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. MEC.

BOM JESUS DA LAPA. **Plano Municipal de Educação – PME**, Lei nº 472, de 19 de junho de 2015.

BOM JESUS DA LAPA. **Regimento Unificado da Rede de ensino Público Municipal de Bom Jesus da Lapa/BA**, 02/12/2016.

BAHIA. **Decreto nº 12.354, de 25 de agosto de 2010**. Programa Territórios de Identidade dá outras providências. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-12354-de-25-de-agosto-de-2010>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

DUARTE, N. A Pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender": crítica as apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana**. 2. ed. Campinas Autores Associados, 2011.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil**. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Autor 1:



Tihara Rodrigues Pereira

Mestre em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED); professora da Educação Básica com vínculo efetivo na rede municipal de Bom Jesus da Lapa-BA Brasil; Pesquisadora do grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPEMDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Coordenadora Territorial do Programa de Formação de Educadores do Campo (FORMACAMPO) coordenado pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos – do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com registro na CNPq.

E-mail: tihararodrigues@hotmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9641-2776>

Autor 2:



Cláudia Batista da Silva

Mestre em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED); professora da Educação Básica com vínculo efetivo na rede municipal de Bom Jesus da Lapa-BA Brasil; Pesquisadora do grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPEMDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Coordenadora Territorial do Programa de Formação de Educadores do Campo (FORMACAMPO) coordenado pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos – do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com registro na CNPq.

E-mail: silvaclaudia64@yahoo.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9307-0707>

Autor 3:



Leonídia Cristina Fernandes Alves Macedo

Graduada em Filosofia e graduanda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora efetiva da rede Municipal de Ensino, desde 1998. Atuou como Coordenadora de Programas e Projetos na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Atuou como Diretora Administrativa na SEMED. Atualmente é Secretária Municipal de Educação da rede de ensino de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Autor 4:



Arlete Ramos dos Santos

Pós-doutorado em Educação e Movimentos sociais (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG), Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GEPEDDECC/CNPq), Coordenadora da Rede Latino Americana de Educação do Campo - Movimentos Sociais (REDE PECC-MS) e Coordenadora do Programa Formacampo.

E-mail: arlerp@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>